

## **11332 - Organização cooperativa como base para o desenvolvimento de pequenas comunidades rurais**

*Cooperative organization as a basis for the development of small rural communities*

FERNANDES NETO, Silvana<sup>1</sup>; ABREU, Bruno Soares<sup>2</sup>; ARAÚJO, Taciana Gomes de<sup>3</sup>;  
BARACUHY, José Geraldo de Vasconcelos<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande, [silfeneto@yahoo.com.br](mailto:silfeneto@yahoo.com.br); <sup>2</sup> Universidade Federal de Campina Grande, [bsabreu2004@hotmail.com](mailto:bsabreu2004@hotmail.com); <sup>3</sup> Universidade Estadual da Paraíba, [tacigo24@hotmail.com](mailto:tacigo24@hotmail.com); <sup>4</sup> Universidade Federal de Campina Grande, [geraldobaracuchy@yahoo.com.br](mailto:geraldobaracuchy@yahoo.com.br)

**Resumo:** Este trabalho introduz algumas reflexões acerca da importância de uma estrutura organizacional voltada para o homem do campo, a partir da introdução de conceitos básicos de cooperativismo, tendo como ponto de partida a inclusão social e desenvolvimento socioeconômico local, baseando-se na realização de um estudo de caso em uma microbacia hidrográfica no interior da Paraíba. Sabe-se que a implantação de sistemas cooperativistas como modelos socioeconômicos de desenvolvimento, tem a capacidade de proporcionar a uma determinada localidade, ganhos significativos na desenvoltura de suas atividades, solucionando problemas e corroborando com uma melhor qualidade de vida a partir de uma nova forma de organização baseada na singularidade de seus princípios. Assim, tem-se uma cooperativa de curtidores e artesãos em couro, localizada no Distrito de Ribeira Cabaceiras – PB, que vem se destacando com a comercialização de seus produtos não apenas na Paraíba, mas também nos demais estados brasileiros, gerando emprego, renda e desenvolvendo a comunidade local.

**Palavras-Chave:** desenvolvimento local, cooperativismo, inclusão econômico e social.

**Abstract:** This paper presents some reflections on the importance of an organizational structure focused on the farmer, from the introduction of basic concepts of cooperative, taking as its starting point the social inclusion and local socioeconomic development, based on the realization of a case study of a watershed the interior in State of Paraíba. It is known that the deployment of cooperative systems as models of socioeconomic development, has the ability to provide a specific locality, significant gains in the nimbleness of its activities, solving problems and corroborating with a better quality of life from a new form of organization based on the uniqueness of its principles. Thus, there is a cooperative of tanners and leather craftsmen, located in the district of Ribeira in City of Cabaceiras, which has been highlighted with the marketing of their products not only in Paraíba, but also in other Brazilian states, generating employment, income and developing the local community.

**Keywords:** local development, cooperatives, economic and social inclusion.

### **Introdução**

Diante de uma política econômica desfavorável e instável, onde se tem na produção rural, a base da economia do país, a agricultura desempenha papel primordial entre as atividades econômicas realizadas pelo mesmo. Esta é, muitas vezes, prioridade no desenvolvimento de diversos Estados e municípios, e ainda responsável pelo sustento de inúmeras famílias, que da própria agricultura sobrevivem.

Mediante a atual conjuntura de desenvolvimento socioeconômico, a busca constante por um melhor

padrão e qualidade de vida, muitas vezes nos passa de forma despercebida os danos sociais, econômicos e ambientais que diversas práticas errôneas, que algumas técnicas agrícolas causam ao ambiente e a humanidade.

Visando reverter tal situação, tem-se na produção rural um modelo que possui uma visão equitativa e participativa de desenvolvimento sustentável, e prioriza a utilização racional dos recursos naturais de uma determinada região, proporcionando assim, melhorias tanto na produção quanto na qualidade da vida familiar.

Assim, destaca-se a atividade da assistência técnica, a qual propicia e desempenha um papel fundamental na inserção de métodos adequados ao plantio, na racionalização do uso de insumos e na elevação da produção, além da adequação dos tipos de cultivos aos tipos de solo de uma região.

Observa-se ainda, que uma orientação qualificada é capaz de proporcionar melhorias, tanto na racionalidade de produção, aproveitamento de áreas, produtividade da terra, entre outras atividades, aumentando a renda, quanto na abertura de possibilidades para a prosperidade do produtor rural assistido.

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta uma análise de como se desenvolvem as atividades coureira pelos pequenos produtores rurais do distrito da Ribeira, município de Cabaceiras/PB.

## **Metodologia**

Os dados apresentados no presente trabalho são resultantes da pesquisa bibliográfica e de campo desenvolvida junto aos pequenos produtores do distrito da Ribeira de Cabaceiras/PB durante o primeiro semestre de 2011.

## **Resultados e discussão**

A modernização agrícola pode ser considerada como um processo de mudanças da agricultura, principalmente pela introdução de novas técnicas, de novas formas de trabalho e por alterações na ocupação do espaço, visto que, ao mesmo tempo que vai ocorrendo o processo técnico na agricultura, vai se modificando também a organização da produção (Graziano Neto, 1989).

Tem-se na agricultura sustentável um modelo que prioriza a utilização racional dos recursos de um determinado meio, obtendo-se assim uma alternativa ao desenvolvimento.

Considera-se uma agricultura sustentável quando esta é economicamente viável, ecologicamente bem fundada, socialmente justa, culturalmente apropriada e baseada na abordagem holística. Conforme afirma Schneiders & Miorin (1995), a agricultura sustentável consiste em um modelo social e econômico de organização que se baseia na visão equitativa e participativa do desenvolvimento dos recursos naturais, com fundamentos direcionados para a atividade econômica.

Em se tratar de atividades econômicas, segundo Corrêa (2001), o Brasil é considerado um dos maiores produtores e exportadores de couro e calçados do mundo, com um expressivo mercado interno, que absorve 70% da produção nacional, a qual se desenvolve em diversos pólos produtores regionais, com diferentes condições econômicas, históricas e culturais.

De acordo com Alves et. al (2009), o setor coureiro brasileiro é considerado o terceiro maior produtor e exportador de couros do mundo, estando atrás apenas dos Estados Unidos e da União Européia, com produção anual de cerca de 45 milhões de couros.

Considerando a necessidade de se obter maior renda familiar nas comunidades ruais, vê-se num

sistema de cooperativa a forma de minimizar as dificuldades encontradas, não só pelos pequenos produtores, mas também pelos médios e grandes, na produção e comercialização de seus produtos (ABREU, et al. 2007).

Ainda segundo os autores acima mencionados, a cooperativa é uma das formas avançadas de organização da sociedade civil. Esta proporciona o desenvolvimento socioeconômico aos seus integrantes e à comunidade como um todo, resgatando a cidadania de seus membros mediante o exercício da democracia, da liberdade e autonomia no processo de organização da economia e do trabalho, tendo como principais beneficiários produtores/trabalhadores, organizações associativistas de produtores rurais, suas entidades representativas e cooperativas em geral.

Para muitos pequenos produtores que dependem da mão-de-obra familiar, que possuem dificuldades ou não tem condições de recorrer a assistência técnica prestada pelo setor privado, a cooperativa seria uma maneira de adotarem novas tecnologias estabelecidas por políticas econômicas internas da mesma, introduzir técnicas atualizadas em suas atividades, através da adesão de uma linha de crédito que amenizem seus custos e permitam financiamentos para sua produção, conseqüentemente, isto permitirá um aumento da renda.

De acordo com Abreu et. al (2007) o conhecimento de técnicas modernas não implica necessariamente na modernização da produção, pois a falta de recursos financeiros impossibilita pequenos produtores rurais de manterem um grau de produção e comercialização rentável, submetendo-os a uma estabilização de um patamar muito aquém das necessidades básicas de prosperidade de uma propriedade rural.

Mediante ao exposto, é de suma importância destacar aqui, a necessidade da introdução de políticas voltadas á um assistencialismo que proporcione melhores alternativas sociais, econômicas e ambientais aquelas pessoas que mesmo de forma marginalizada são responsáveis pelo avanço do desenvolvimento local e de grande parcela do capital que circula no país.

Em se tratar de desenvolvimento local, tem-se o município de Cabaceira/PB, o qual possui como base econômica, uma agricultura de autoconsumo e irregular, devido às adversidades climatológicas, que abatem a região, principalmente quanto às instabilidades das chuvas, mesmo no período chuvoso.

Cabaceiras já teve destaque como o maior produtor de alho da Paraíba, sendo essa cultura a responsável pela principal atividade produtiva do município. Mas devido a muitos problemas com mau uso do solo, salinização, entre outros, além do desenvolvimento de trabalhos alternativos e artesanais, principalmente com produtos do couro, essa atividade agrícola começou a perder espaço.

Outra atividade muito importante e que vem se destacando na região é a coureira, que remonta do século passado (1900). A fabricação de peças utilizadas por vaqueiros é considerada uma tradição passada de pai para filho. Assim, até hoje não se sabe direito, a respeito de quem introduziu essa atividade no município. Alguns afirmam que foram os índios, outros defendem a hipótese da introdução por escravos fugidos da Bahia, e ainda existe a possibilidade de terem sido os imigrantes italianos vindos para o Brasil.

O certo é que este setor econômico é tradicional e apesar de pouco difundido, é reforçado pelo fato do município ser considerado um dos principais produtores de caprinos e ovinos da região.

Mas a produção coureira em Cabaceiras possui um diferencial muito importante tanto para a população local quanto para o meio ambiente. Pois, enquanto grande maioria dos curtumes, tanto a nível nacional como mundial, trabalham com produtos químicos e metais pesados, como o cromo, no processo de curtimento das peles, produtos esses, altamente poluentes, os produtores do município utilizam o tanino, um produto natural, no caso extraído da espécie florestal angico-

vermelho (*Anadenanthera colubrina*).

Assim, diante de novas perspectivas de renda, alguns pequenos produtores passaram a se organizar em uma associação, na tentativa de aumentar a oferta de produtos e novos mercados. Então, no ano de 1997, no distrito da Ribeira, reuniram-se 28 famílias e fundaram a Cooperativa dos Curtidores e Artesãos em Couro da Ribeira de Cabaceiras, cujo nome comercial é ARTEZA.

Antes da fundação da cooperativa, todos os produtores trabalhavam em casa e por conta própria, comercializavam seus produtos em feiras nos municípios vizinhos e também no estado de Pernambuco.

Hoje a cooperativa possui um curtume e uma unidade central. Esta unidade encontra-se bem estruturada, com maquinários próprios e artesãos associados qualificados. Além disso, a central recebe material produzido por outras 10 oficinas caseiras, que por falta de espaço e pela utilização de mão de obra familiar, trabalham em suas casas.

A partir da cooperativa, os artesãos, passaram a produzir artefatos em couro de caprinos e bovinos, sendo sandálias, bolsas, cintos, carteira, chapéus e pequenas peças, como chaveiros, para o aproveitamento das sobras de couro.

A comercialização de seus produtos é realizada através da venda direta em feiras, em lojas no próprio município e municípios vizinhos, já alcançando hoje grandes mercados, vendendo para outros Estados brasileiros, devido a seriedade e qualidade de seus produtos.

Neste contexto, conclui-se que essa cooperativa demonstra o quanto é importante uma organização séria, pois através da mesma, muitos pequenos produtores rurais que já estavam desanimados no campo, pensando em abandonar suas terras, encontraram nesta, novas perspectivas e hoje estão se mantendo em suas propriedades com condições sustentáveis e com melhor qualidade de vida.

### **Bibliografias citadas**

ABREU, Bruno S.; FERNANDES NETO, Silvana; BARACUHY NETO, Geraldo M.; ARAÚJO, Patrícia S. de; BEZERRA, Péricles T. da C., BARACUHY, José G. de V.. **Desenvolvimento Regional e Cooperativismo – Estudo de Caso**. In.: Revista Educação Agrícola Superior. ABEAS - v.22, n.2, p.13-17, 2007.

ALVES, V. C.; BARBOSA, A. S.; RENOFIO, A. **O pólo coureiro-calçadista de Franca-Sp: características econômicas e ambientais**. In.: Revista inGEPRO inovação gestão produção. 4 ed. Volume 1, nº1, julho 2009. Disponível em:

<http://www.unifran.br/neic/admin/arquivos/INGEPRO.pdf>. Acessado em: 12 julho 2011.

CORRÊA, A. R. **O Complexo Coureiro Calçadista Brasileiro**. BNDES Setorial. Rio de Janeiro, n. 14, p. 65-92, set. 2001.

GRAZIANO NETO, Francisco. **Questão Agrária e Ecologia: Crítica da Moderna Agricultura**. São Paulo: Hucitec, 1989.

SCHNEIDERS, Agostinho & MIORIN, Vera M. F.. **Caracterização e Estudo da Potencialidade e Competitividade da Produção Familiar de Regiões de Fronteira**. Ensino e Pesquisa. Santa Maria: ed. UFSM. n.8-9, p. 144-156, 1995.